

Rota da prostituição infantil

Pesquisa da PRF traça o mapa da exploração sexual nas estradas. Postos e boates às margens de BRs no Estado são pontos críticos

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) mapeou a rota da exploração sexual infantil nas rodovias. No Estado, há pontos nas BRs 101, 259 e 262.

Na primeira fase do levantamento da PRF, os pontos principais detectados são postos de gasolina e boates, além de áreas urbanas da Serra, Cariacica e João Neiva.

O inspetor Junnie Penna, que realizou o mapeamento nacional, baseou-se em ocorrências policiais registradas entre janeiro e abril deste ano.

Os locais mais críticos, de acordo com a PRF, são as proximidades de um posto de gasolina, próximo à entrada da Serra-Sede; entrada do município de João Neiva; arredores de um posto de gasolina próximo a Campo Grande; e uma boate em Alto Laje, Cariacica.

Entretanto, o inspetor indicou que há indícios de casos em Vitória e no Sul do Estado, onde meninas estariam sendo levadas para o Norte do Rio de Janeiro.

Proprietário de um posto de gasolina na BR-101, Plínio

Ceolin disse que faz o que pode para evitar prostituição no local. "Não posso impedir que as pessoas entrem aqui, mas sempre converso quando vejo que é caso de prostituição. É impossível monitorar o tempo todo", argumentou.

O assessor de Comunicação da PRF no Espírito Santo, Mauro Silveira, alertou que o núcleo de inteligência já está monitorando essas áreas e planejando uma operação para coibir a ação de agenciadores de menores, ainda neste semestre.

"Isso ocorre nessas rodovias, principalmente na BR-101, porque há um fluxo grande de caminhões. Sabemos dos focos e estamos investigando outras áreas, que estão sendo fotografadas e filmadas", adiantou.

Segundo Luciane Pacheco, coordenadora estadual do Programa Sentinela, que presta assistência a menores que sofreram violência se-

xual, as crianças aliciadas não têm noção do risco que correm nessa atividade, com perigos de contrair doenças, além de envolvimento com drogas.

"A ação dos aliciadores é criminosa e deve ser combatida. Esse já é considerado um crime contra a humanidade", afirmou Luciane, lembrando que no Programa Sentinela já foram registrados 134 casos de exploração sexual de meninos e meninas de 7 a 18 anos, em 16 municípios.



Fonte: Polícia Rodoviária Federal, em Brasília.

Solteiras sem estudo são as preferidas

SÃO PAULO – O Ministério da Justiça e o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime divulgaram ontem o primeiro diagnóstico da situação brasileira no tráfico de mulheres para fins de exploração sexual. O estudo revela o perfil de vítimas e aliciadores.

De acordo com o levantamento, mulheres jovens (entre 18 e 21 anos), solteiras e de baixa escolaridade são as principais vítimas das redes internacionais de tráfico de seres humanos que operam no Brasil.

O trabalho deverá servir para a elaboração de ações direcionadas à prevenção e ao combate ao tráfico de seres humanos. "A pesquisa vai nortear o trabalho do governo na repressão a este tipo de crime, que aparece em terceiro lugar no ranking da Interpol (a polícia americana) sobre crimes organizados", afirmou Cláudia Chagas, secretária Nacional de Justiça.

O levantamento, realizado em Goiás, Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo, teve como base informações de 22 processos judiciais e 14 inquéritos policiais instaurados entre janeiro de 2000 e dezembro de 2003.

Goiás e Ceará foram escolhidos por já terem sido identificados como pontos de origem das vítimas da exploração sexual no Brasil. Rio e São Paulo são as principais portas de saída dessas vítimas, pelos aeroportos internacionais.

As ações das quadrilhas internacionais visam à escravidão, retirada de órgãos e exploração sexual das mulheres. Segundo o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime, muitas das vítimas são aliciadas por falsas promessas de emprego e de melhoria nas condições de vida.

No entanto, o levantamento aponta que parte das vítimas é formada por profissionais do sexo, que entram em contato com as redes de tráfico por meio da própria atividade.

Espanha, Itália, Portugal, Suíça, Israel, França, Japão e Estados Unidos são os principais destinos das vítimas. Grande parte dos aliciadores é composta por empresários que atuam em casas de shows, comércio, agências de encontro, bares, salões de beleza.

"Recebo muitos motoristas com as famílias"

"Não quero que meu posto fique vinculado à prostituição, porque recebo muitos motoristas sérios que vêm com as famílias.

Procuramos evitar, antes que comece. Tentamos conversar com pessoas que se aproximam com esse intuito, mas a maioria dos casos acontece de madrugada e não temos como monitorar.

O posto é um local público e não posso impedir que as pessoas fiquem aqui nas proximidades. Mas nós não aceitamos prostituição.

Depoimento de Plínio Ceolin, proprietário de um posto de gasolina no quilômetro 253 da BR-101, no sentido Vitória-Linhares.

INSTALAÇÕES COMERCIAIS

Montagens e Reformas de Lojas, Farmácias, Papelerias, Boutiques, Locadoras...

ATENDIMENTO EM TODO ESTADO PELOS TELEFONES:
(027)3343-2786 / 3396-2477

Fabricação própria em: Arame, Vidros, Tubos e Madeira.

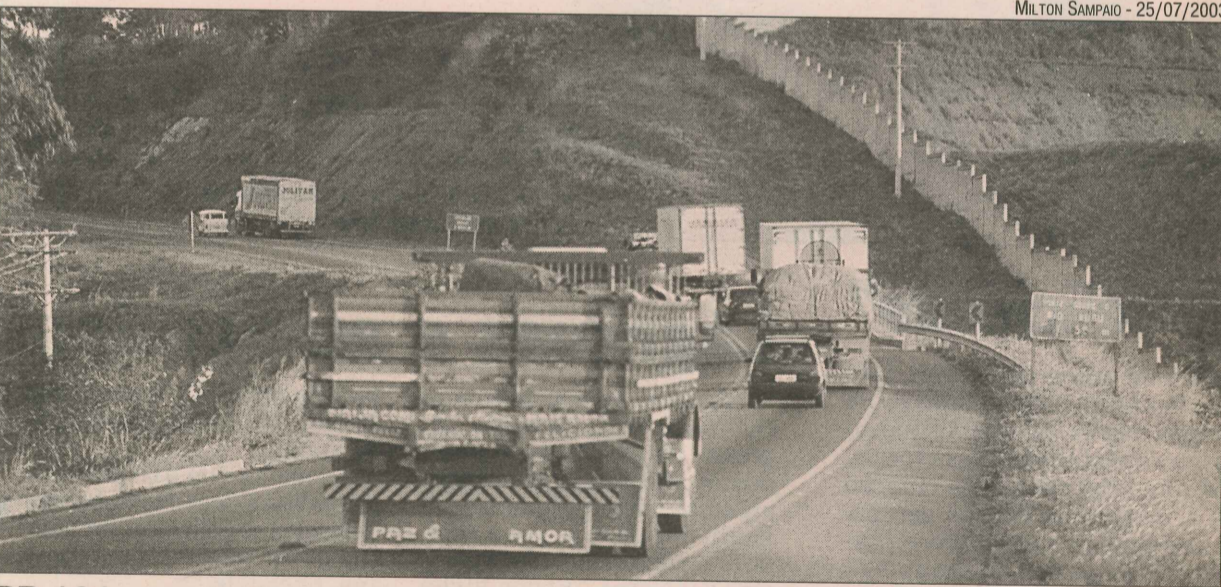
Aramados
RACIONAL

Show room e pronta entrega

Tel.: (027)3324-4337

Reta da Penha, 2.462 - Lj. 4 - Ed. Fontana - Praia do Canto

MILTON SAMPAIO - 25/07/2003



BR-101: grande fluxo de caminhões e ocorrência de casos de prostituição

Sexo sai por até R\$ 1,99

Pais vendem filhas para serem exploradas sexualmente em rodovias e clubes noturnos, segundo a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), da Assembleia Legislativa, que apurou também que crianças fazem sexo por R\$ 1,99, principalmente na Grande Vitória.

Segundo o relator da CPI que investiga casos de abuso contra menor, deputado Edson Vargas, os caminhoneiros não são os principais clientes. "Há casos de denúncias envolvendo pessoas da alta sociedade de alguns muni-

cípios", disse, ontem.

A CPI, que deve ser concluída em 60 dias, pretende, além de apontar as irregularidades e indiciar os culpados, gerar novas políticas de atendimento e proteção ao menor, no Estado.

Para Luciane Pacheco, coordenadora estadual do Programa Sentinela, que presta assistência ao menor vítima de violência sexual, muitas mães aliciam as filhas, porque também sofreram abuso e não têm outra referência.

"A interferência deve ser feita nesse momento, para dar al-

ternativas a essas crianças e adolescentes. Assim, poderão escolher e desenvolver a sexualidade de uma forma saudável", ressaltou.

Segundo a presidente do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente (Criad), Vânia Tardin de Castro, as denúncias de abuso contra o menor podem ser feitas nos conselhos tutelares nos municípios.

Informações sobre onde encontrar os conselhos podem ser obtidas no Criad, pelos telefones 3222-4207 e 3132-1852.